

# Leitura e Reflexão

## A Teia da Aranha

Ju Faria

“Quem vê cara, não vê coração”.  
Ou seja: quem olha nos olhos,  
muitas vezes, não percebe a intenção.

Ditam-se regras.  
Convencionam-se atitudes,  
e, por mais que lutemos,  
é difícil mostrar outras virtudes.

Enquanto a regra, uma vez  
escrita, é regulamentada e não pode ser  
violada,  
a história, na maioria das vezes,  
é manipulada, adulterada  
e acaba sendo inventada.

Em um determinado momento  
dessa história,  
o Branco se depara com o Negro.  
Assim como a aranha tece sua teia,  
artística e perversamente,  
para capturar e sugar sua presa,  
ele, o homem branco, começa a tecer,  
de forma magistral,  
um longo raciocínio para justificar  
suas ações, a partir desse encontro.

O homem branco lança  
um olhar imperial sobre o universo  
desse negro.  
Sua boca sentencia:  
- Uma vez que te achei  
perdido nessa terra selvagem,  
nesse continente  
sem história e sem cultura,  
amaldiçoado por Deus,  
com a cor de sua pele;  
preso à sua inferioridade  
e ao seu primitivismo.  
Hoje, eu me faço seu Senhor,

a você e aos seus descendentes.  
São todos meus escravos!

Meu pensamento se tornou universal,  
pois não se esqueça: fui magistral!  
Como Senhor do Saber que sou,  
ao tecer as regras desse jogo de poder,  
não deixei brechas sequer  
para a sua respiração.  
E não adianta espernear.  
Observe a teia da aranha:  
Quanto mais o inseto luta  
para se libertar, mais preso fica.

Hoje, pleno início do século XXI,  
na era da comunicação e da globalização,  
essa verdade, dita absoluta,  
ainda paira sobre nossa sociedade,  
como nuvens carregadas que  
nos impedem de ver a luz do sol.

Quantos anos mais  
nessa história de encontros e  
desencontros,  
serão necessários para nos  
percebermos iguais,  
apesar de nossas diferenças?

**Liberdade e igualdade na Diversidade!  
É ela que permite a Singularidade!!!**

**Seja singular no seu tempo e no seu espaço.**

**Faça a diferença!  
Em vez da aranha  
presa à sua teia,  
seja uma leve e colorida borboleta  
que desperta admiração  
e, às vezes, comoção  
por onde passa,  
pois, quando chegar a hora de olhar  
nos olhos do Criador,  
e ver refletida, neles, toda sua vida,  
verá que: Valeu a pena!**

Nesta poesia, pretendo chamar a atenção para o racismo, silencioso e silenciado, que permeia nossas relações interpessoais; o qual, mantém-se alicerçado e é alimentado por uma história forjada e mal contada (até mesmo inventada) sobre a formação de nossa Nação brasileira.

O Brasil é o segundo país de maior porcentagem de população negra do mundo (sendo o 1º a Nigéria – África ocidental) e essa população afro-descendente já é quase 50% da população brasileira.

Precisamos resgatar essa história, entendê-la para nos tornarmos agentes de mudança. A contribuição da cultura negra na construção da cultura brasileira vem sendo distorcida e vítima de preconceitos infundados e inventados, numa verdadeira tentativa de anular sua importância e real contribuição. Muitas vezes, não temos conhecimento dessas informações e, se temos não paramos para pensar nelas, o que gera uma lacuna na compreensão de nossa história, enquanto Nação, e, que acaba refletindo no nosso papel de cidadãos, pois, só muda a história, quem a conhece e participa dela.

## Dicas de Atividades

### *Rever os conceitos para romper com os preconceitos*

- Através da consulta a dicionários (é muito interessante quando se tem um dicionário com edição mais antiga) e textos acadêmicos, pesquisar o significado dos termos:

- ✓ Raça,
- ✓ Etnia,
- ✓ Racismo,
- ✓ Etnocentrismo
- ✓ Identidade,
- ✓ Identidade negra,
- ✓ Preconceito Racial,
- ✓ Discriminação Racial,
- ✓ Democracia Racial,
- ✓ Ideologia do Branqueamento,
- ✓ Branco,
- ✓ Negro,
- ✓ Mulato,
- ✓ Afro-brasileiro,
- ✓ Movimento Negro,
- ✓ Ações Afirmativas.

### *Sugestão de leituras:*

- Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabeti-

zação e Diversidade – Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos).

- Texto: “Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão” – Nilma Nilo Gomes.

### **Resgatar a história do Racismo:**

- Através do texto Uma abordagem conceitual das noções de: Raça, racismo, identidade e etnia, do Prof. Dr. Kabengele Munanga.

- Pesquisar as ideologias sobre África, principalmente, a partir das idéias de Hegel - um dos cânones da moderna filosofia ocidental.

### **Livros:**

- HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula. Visita à história contemporânea. Capítulo 1: O Olhar Imperial e a Invenção da África

- PEREIRA, Amauri Mendes. Por que estudar a história da África? Rio de Janeiro: CEAP, 2006.

### **Sugestão de programas e documentários:**

- Vídeo: Vista a Minha Pele

Categoria: vídeo ficcional-educativo

Duração: 15 minutos

Roteiro: Joel Zito Araújo & Dandara

Ano de Produção: 2004

Entidade produtora: CEERT - Centro de Estudos e Relações de Trabalho e Desigualdades.

- Projeto A Cor da Cultura – [www.acordacultura.org.br](http://www.acordacultura.org.br) – Canal Futura.



Juliana Farias é formada em Psicologia pela UFMG (Brasil), presidente do

*Centro de Referência e Estudos da Tradição e Cultura Afro-brasileira do Ilê Axé Pilão Odara – CRETCAB-IAPO, em Santa Luzia – MG (Brasil)*

*Aos professores e bolsistas do Projeto Ações Afirmativas.*